JUVENTUDES E O ENSINO DO PARKOUR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Márcio Henrique Laperuta1
Érika Nishiiye Laperuta2

A juventude possui uma expressão sócio cultural que deve ser relevante ao processo de ensino e aprendizagem, que nela são expressas suas experiências sociais, raciais, de gênero, de lutas por direitos ao trabalho, à moradia, a um viver digno e justo. E quando não são respeitados muitos conflitos são os resultados, em que podemos representar pelas constantes reclamações dos professores de que há uma falta de interesse, não querem aprender e não tem motivação para nada relativo os conteúdos escolares. Investigar as causas dessa desmotivação e promover intervenções com o grupo são necessárias para que se tenha a aprendizagem. O problema de estudo se deu em: Como organizar o ensino dos esportes radicais representado pela modalidade do parkour? Com o objetivo de apropriar da cultura juvenil para o contexto das aulas de Educação Física. Ao analisar seu histórico foi possível perceber as iniciativas positivas dessa classe com a interação a sociedade. Pois o principio traz o meio de preservação ao meio ambiente, transpor os obstáculos encontrados com maior velocidade e menor gasto energético. O que se pode associar aos conflitos por eles encontrados nas situações adversas de suas vidas. Desta forma, foi planejado um bloco de aula para turmas do ensino fundamental II, em uma escola estadual da cidade de Londrina.

Palavras-chaves: Juventude; processo de ensino-aprendizagem; parkour.

INTRODUÇÃO

A temática envolvendo a juventudes e a sua relação com a escola, tem sido frequentemente debatida em estudos na área acadêmica e também objeto de intensas discussões no contexto escolar em cursos e reuniões pedagógicas, pelo coletivo dos professores, devido há necessidade de refletir e ressignificar a concepção ainda presente nesse ambiente, de que os jovens, são desinteressados pela escola e provocam conflitos em sala de aula.

Com base nos estudos de Dayrell (2007, p.1106)

> Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretenso individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma "obrigação" necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.

Diante desse contexto é fundamental compreender a classe formada pelas juventudes, por meio de sua complexidade, ou seja, caracterizada por serem sujeitos históricos, que possuem diversos interesses e características. Quando estão inseridos na escola trazem suas vivências e práticas sociais para as aulas. Os estudos de Arroyo (2014, p.158) complementa a concepção de que os jovens possuem "Experiências sociais, raciais, de gênero, de trabalho e de sobrevivência dramáticas, de percursos escolares tensos. Trazem às escolas histórias de lutas por direitos ao trabalho, à moradia, a um viver digno e justo".

A necessidade de estudar as habilidades motoras como meio de expressão corporal e não apenas com seus fins mecânicos é um dos objetivos das aulas de Educação Física, em que suas capacidades de realizar movimentos diversos diante de situações problemas favorecem na interação do sujeito com a sociedade. De acordo com os estudos de Palma et all (2010, p.35) " A ação motora está presente na vida do ser humano, e todas as manifestações corporais humanas são concretizadas pelas suas operações motoras..." E diante das aulas ministradas podemos observar que os alunos demonstraram muito interesse pelos esportes radicais, que de certa forma podemos verificar muitas ações motoras nessa modalidade.

A escolha do ensino do Parkour foi devida a relação da cultura juvenil ser evidente nesse esporte, pelo fato de ter sido criado por um grupo de jovens na França, na década de 1980, possuindo influência de diversos esportes e atividades que experimentaram. Atualmente verificamos uma identificação e interesse dos jovens por essa prática de atividades, cujo objetivo é percorrer um trajeto com obstáculos fixos ou móveis, utilizando os movimentos corporais de maneira eficiente, ou seja, evitando o gasto de energia e sempre com segurança e técnica.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo está orientado em analisar a relação das juventudes com o ensino do Parkour, nas aulas de Educação Física, ao considerar a necessidade de uma reformulação curricular e propor uma

sistematização do processo de ensino-aprendizagem, por meio de um relato de experiência de uma turma do 6°ano do ensino fundamental, da escola que pertence à rede estadual de ensino.

Para isso adotamos a perspectiva crítica de educação, ao compreender que as relações estabelecidas no contexto escolar não podem estar desvinculadas dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

JUVENTUDES E O PARKOUR: DIALOGOS POSSÍVEIS.

Ao tratar da temática relacionada a juventudes na escola é fundamental uma ampla discussão orientada em estudos e teorias que sustentam a sua concepção. Assim de acordo com os estudos de Esteves & Abramovay (2007, p.22) “pensar no conceito de juventude implique, obrigatoriamente, na tomada de um caminho permeado por muitas tensões”.

Para isso frente a diversos entendimentos e significados, consideramos que os jovens estão cada vez mais inseridos na realidade social, reivindicando e argumentando seus direitos, frente a medidas provisórias e propostas do Governo Federal, que são estabelecidas sem nenhum diálogo. Como exemplo, posso citar as manifestações e as ocupações dos jovens nas escolas públicas do país, e mais especificamente no estado do Paraná, contrárias a reforma do ensino médio, noticias essas que foram veiculadas na mídia (Rádio, Televisão e Internet) como aponta o portal G1: Estudantes protestam contra a reforma do ensino médio no Paraná, manifestações ocorrem em várias cidades desde o início desta quarta (05/10/2016). Em São José dos Pinhais, alunos ocupam colégio desde terça-feira (04/10/2016).

Diante desse contexto, entendemos que os jovens são sujeitos históricos, que representam diversas etnias, raças e culturas, caracterizados pela heterogeneidade de seus interesses e concepções. Neste sentido a juventude, por definição:

> É uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia e grupo etc. (ESTEVES & ABRAMOVAY, 2007, p.22).

Desta forma, optamos em realizar um recorte no estudo para contextualizar a relação estabelecida das juventudes com o Parkour. Atualmente, verificamos o interesse e a identificação dos jovens por essa atividade, procuram-se reunir grupos de praticantes, conhecidos como "*traceur"* (praticantes do gênero masculino), ou "*traceuse"* (praticantes do gênero feminino)," nas praças, parques, ruas e em eventos, que geralmente são organizados com o objetivo de participação e divulgação do Parkour como uma atividade que possibilita diversos benefícios para o corpo.

A identificação dos jovens pela prática do Parkour torna-se evidente ao resgatarmos sua trajetória histórica, sendo criado por um grupo de jovens do subúrbio da França, que apresentavam interesses em diversas atividades como a ginástica, lutas, esportes e que tem na figura de David Belle o seu precursor. Os estudos de Stramandinoli et all (2012, p.20) comenta que David Belle foi "cercado por uma família que se destacava nos esportes, naturalmente desenvolveu o gosto pelas práticas como atletismo, ginástica olímpica, escalada e artes marciais, e sua dedicação foi intensificada aos 15 anos".

Apresentando como referência seu pai, que era oficial dos bombeiros e realizava as missões mais difíceis, devido sua "condição física privilegiada e seu treinamento baseado no método de treinamento de George Hérbert, conhecido como Método Natural" (ALVES & CORSINO, 2013, p.251). Ao prosseguir com seu legado David Belle implantou a concepção que o Parkour possibilitasse:

> Um treinamento que deveria ser aplicável à vida real e ajudar a resolver problemas ou situações extremas. Seu treino era uma simulação do que poderia acontecer a qualquer momento, criando situações de salvamento e treinando-as de forma específica. Eficiência, velocidade, eficácia, longevidade e controle se tornaram focos do seu treino, e eventualmente mais situações se tornaram fáceis de resolver (ANGEL, 2011).

O campo do conhecimento escolar é um processo dinâmico que frequentemente apresenta modificações devido a influencias de aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Neste sentido, com base nos estudos de Laperuta (2014, p.81) "O currículo escolar expressa os referenciais propostos no processo educativo, destacando os objetivos e as finalidades relacionadas à concepção da formação da identidade do jovem". O processo de ensino-aprendizagem de acordo com os estudos de Arroyo (2014, p.160) está em permanente reinvenção, coletivos

docentes vêm tentando acompanhar essa dinâmica para incorporá-la nos currículos. Há uma permanente renovação de conhecimentos de que são autores os seus profissionais.

A partir desse fato, elaboramos uma proposta de ensino do Parkour nas aulas de Educação Física, de uma escola pertencente à rede publica estadual, localizada no município de Londrina-PR. Para isso, utilizamos como referencial para a construção desse estudo as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008) que norteia o processo de ensino-aprendizagem, destacando os conteúdos estruturantes como: Ginástica, Esportes, Lutas, Dança, e os Jogos e Brincadeiras e também propõe os conteúdos básicos e alguns elementos articuladores como: o corpo, a ludicidade, o mundo do trabalho, a técnica e tática, a saúde etc.

Ao inserir novos conhecimentos nos currículos escolares, apontamos que a escola não pode estar desvinculada com o contexto social. E não deve ser compreendida como um espaço passivo, que apresenta o conhecimento, distribuídos em disciplinas escolares compartimentalizadas. E sim como produtores de conhecimentos. As escolas e os currículos não são apenas lugares que armazenam conhecimentos produzidos em cada área, são lugares onde trabalham e chegam sujeitos sociais também produtores de conhecimentos, lugares de encontro de experiências sociais, de indagações, de leituras de mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas. (ARROYO, 2014 p.160).

PROPOSTA DE ENSINO DO PARKOUR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A sistematização do ensino do Parkour nas aulas de Educação Física foi elaborada de acordo com o aspecto que os jovens apresentam interesse por essa atividade que possibilita a realização de movimentos, e ao percorrer diversas trajetórias enfrentam situações de desafios, liberando o hormônio adrenalina que atua trazendo um bem estar corporal.

No currículo escolar da disciplina Educação Física estava previsto o estudo do Parkour, enquanto conteúdo ao propor o ensino de seu contexto histórico, de seus conceitos e características, dos movimentos básicos, e da importância da segurança em sua realização. Orientado de acordo com o planejamento anual e o

planejamento docente, desta maneira, foram organizadas 8 aulas pautadas em alguns princípios: 1- Realizar um percurso do Parkour, com obstáculos fixos, ou seja, estruturas físicas como: degraus das arquibancadas, muretas, corrimão, pilares estruturais. 2- Realizar um percurso com obstáculos móveis: cones, cordas, colchonetes, arcos. 3- Reelaboração de um percurso misto construído pelos estudantes em grupos.

Na primeira aula foi discutido sobre as técnicas de amortecimento e aterrisagem, sendo realizada uma atividade que promovesse a reflexão, assim em círculo foi solicitado aos estudantes que saltassem para cima e ao cair tocassem com o pé todo no chão e percebessem o que aconteceria com o seu corpo. Em seguida, os estudantes deveriam saltar para cima e cair com as pontas dos pés, flexionando as pernas. Após a realização da atividade, discutimos sobre o que tinham sentido no corpo com o primeiro salto e as respostas foram: dor nas articulações dos tornozelos, muito impacto no corpo, e perceberam até a cabeça movimentar. No segundo salto, foi ensinado as técnicas do Parkour e perceberam que não sentiram dores e os saltos são realizados sem produzir barulhos.

Durante a segunda e a terceira aulas foi proposto uma atividade que os estudantes tinham que percorrer um trajeto com obstáculos fixos seguindo a sequencia: 1- Passar por baixo e por cima do corrimão; 2- Passar pelos degraus da arquibancada; 3- Correr fazendo zig zag nos pilares da quadra; 4- Andar e equilibrar na mureta; 5- Salto precisão para finalizar o percurso. Neste sentido, foi oportunizado aos estudantes a realização de um percurso completo, possibilitando a compreensão dos movimentos que devem ser feitos com eficiência e técnica. Ainda nessa aula, foi solicitado uma pesquisa sobre o Parkour, destacando seu contexto histórico e os movimentos básicos.

No prosseguimento da quarta aula, retomamos a discussão sobre a história do Parkour, e realizamos um debate abordando os principais fatos, os precursores que foram um grupo de jovens e também foi relatado que os Bombeiros Franceses utilizavam técnicas do Parkour para o salvamento das pessoas. Essa dinâmica caracterizou como um processo avaliativo, pelo fato de promover uma reflexão e compreensão dos conteúdos, assim os estudos de Hoffmann (2010, p.17) complementam que a “reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e

acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento".

No decorrer da quinta e sexta aulas, construímos um percurso utilizando obstáculos móveis: cones, cordas, arcos, colchonetes e tatames, desenvolvendo uma sequência de movimentos: 1- Corrida fazendo zig zag nos cones; 2- Com auxílio dos estudantes de seguravam a corda na altura da cintura, foi realizado o salto com as técnicas de amortecimento; 3- Nos arcos era feito o salto precisão um movimento fundamental do Parkour; 4- Com os colchonetes e tatames foi ensinado o salto com rolamento, uma técnica muito importante e frequentemente utilizada pelos praticantes do Parkour, em salto de uma altura superior, proporcionando um amortecimento com o objetivo de evitar lesões e fazer o movimento com segurança. Ao compreender a aula como um momento dinâmico de construção e de ressignificação do conhecimento. Diante desse aspecto, os estudos de Ghedin (2008, p.27) aborda que é fundamental uma "análise e valorização das práticas existentes, criar novas práticas de trabalho em sala de aula, na elaboração do currículo, na gestão e no relacionamento entre equipe escolar, alunos, pais e comunidade".

Durante a sétima e oitava aulas, foi oportunizado aos estudantes a reelaboração dos percursos do Parkour, para isso foi elaborados 5 grupos de 6 estudantes que deveriam construir um percurso misto (obstáculos fixos e móveis) sendo que cada grupo apresentava como materiais (4 cones, 2 cordas, 4 colchonetes e 5 arcos). A dinâmica da aula, foi estruturada em um tempo para a realização do percurso, apresentação do percurso para os demais grupos e a participação e experimentação de todos os percursos. Observamos que foi interessante essa proposta de reelaboração, pelo fato de possibilitar aos estudantes a criação e a reflexão nos movimentos que vão realizar, compreendendo as possibilidades e os limites do corpo. As aulas de Educação Física "devem ser entendidas como espaços concretos para a construção da motricidade humana, através da produção de abstrações pela criança, relacionadas a generalização e esta aos processos de pensamento. (PALMA et all, 2010, p.36).

Para finalizar o bloco de aulas, fomos a uma praça localizada próximo da escola, para realizarmos um percurso no espaço amplo, utilizando árvores, bancos,

corrimão e um espaço gramado e verificamos o processo de construção do movimento intencional, organizado e refletido de acordo com os desafios enfrentados e não elaborado com base na repetição e no treinamento. A motricidade não pode ter um sentido repetitivo, compensatório ou preparatório, tampouco pode ter marcas atléticas a alcançar (PALMA et all, 2010, p.36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude deve ser compreendida enquanto uma perspectiva plural, que apresenta um contexto repleto de características, ponto de vista e interesses diversificados, pautados na teroia crítica de educação e não caracterizados de maneira homogênea, que são desinteressados pela escola de acordo os modelos da teoria tradicional, sendo responsáveis pelo fracasso do ensino médio.

Consideramos no presente estudo uma análise da relação das juventudes com o ensino do Parkour nas aulas de Educação Física, pelo fato de ser um atividade que promove a realização de movimentos corporais e os jovens apresentam identificação e interesse por essa modalidade. Destacando a trajetória histórica do Parkour verificamos que foi criado por jovens do subúrbio da França e que apresenta como objetivo transpor obstáculos de maneira eficiente e eficaz.

Apontamos que é fundamental uma estruturação curricular para o ensino do Parkour na escola, orientado pelo planejamento, sequencia dos assuntos que serão discutidos e um processo de intervenção docente consciente e reflexivo.

Identificamos a necessidade de uma reformulação da concepção das juventudes no contexto escolar e de um processo de discussão amplo e consistente. Salientamos também a divulgação e socialização de estudos sobre o ensino do Parkour nas aulas de Educação Física, relatando as experiências e as proposta de ensino, contribuindo de maneira significativo com a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. da Silva R; CORSINO, L.N. O *Parkour* como possibilidade para a Educação Física escolar. Motrivivência Ano XXV, Nº 41, P. 247-257 Dez./2013.

ARROYO, M. G. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. Livro: Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. UFMG, 2014.

DAYRELL, T. *A Escola como espaço sócio-cultural.* 2011. Disponível em: www.slideshare.net/.../texto-a-**escola**-como-espao-scio-**cultural**-**dayrell**. Acesso em: 10 junho de 2013.

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C.L. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014

GHEDIN, E. ; LEITE Y.U.F. Formação de professors: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber livro, 2008.

HOFFMANNN, J. *Avaliação mediadora*: Mito e desafio uma perspectiva construtivista. Porto alegre: Mediação, 2010.

LAPERUTA, M.H. A Intervenção para a superação no contexto escolar- um elo entre a docência, juventude e conhecimento. Políticas e Práticas educacionais: Lenpes e novos talentos ciências humanas/ organizadores: Angélica Lyra de Araujo... [et al] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015.

PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil e Ensino fundamental. Londrina: Eduel, 2010.

PARANÁ, Diretrizes curriculares de educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba-PR, 2008.

Stramandinolli, A. L. M et all. **Parkour: história e conceitos da modalidade.** Revista mackenzie de Educação Física e esporte – V. 11, N. 2, 2012, P. 13-25.

1 Professor da rede estadual da cidade de Londrina. cupimdauel@gmail.com
2 Professora da rede municipal e estadual da cidade de Londrina.
erikanis@gmail.com